

ENCONTRO DO PACTO INTEGRADOR DE SEGURANÇA

Senador Wilder, Marconi, José Eliton e ministros da Justiça e STF debatem em Goiânia Segurança Pública no país



# CERRADO

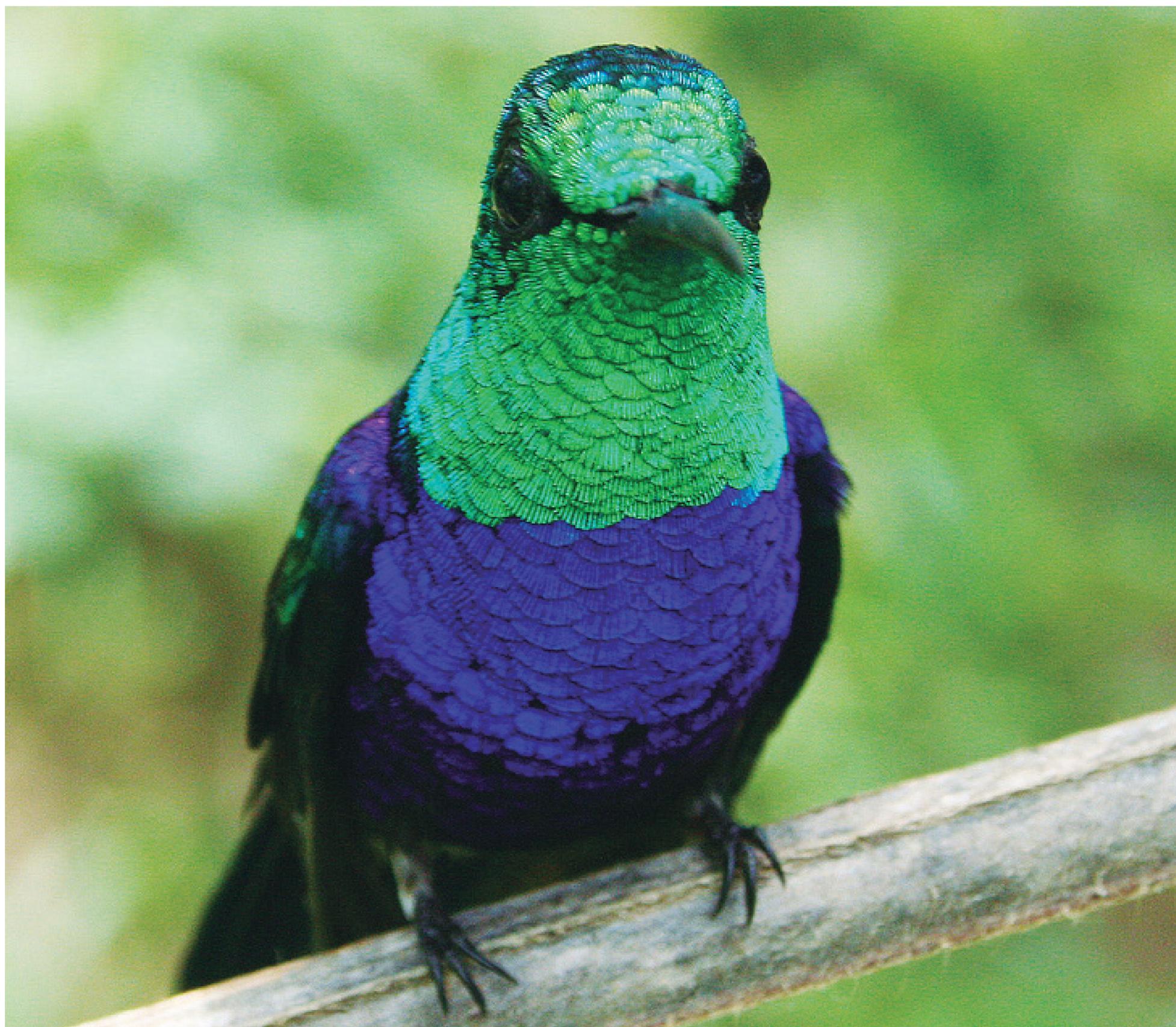


Goiânia, SEXTA-FEIRA, 11 de novembro de 2016

[www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)  
[facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)  
[instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)  
[twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**POUSO NA LITERATURA**

# Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde...



SINESIO DOLIVEIRA



LITERATURA

# Os passarinhos voando nos poemas

SINÉSIO DIOLIVEIRA

A poesia existe muito antes do poema, o qual, na verdade, é tão-somente uma fotografia verbal de algum objeto que comoveu o poeta. E esse objeto pode ser real ou imaginário. Fernando Pessoa, o ilustríssimo poeta português, chegou a dizer que "o poeta é fingidor". Só que o fingimento poético (ainda bem) não é pernicioso como outros fingimentos que tanto presenciamos por aí.

O termo poeta só passou a existir após o século V a.C. Até então os poetas eram conhecidos por cantadores. Não cantadores de qualquer coisa, mas de ações grandiosas dos homens e dos deuses. Platão, equivocadamente, não via os poetas com bons olhos. Ele julgava como perigosos os efeitos da palavra poética, atribuía-lhes o poder de influenciar negativamente a alma humana. Felizmente o

tempo soterrou a interpretação de Platão. Desta só restaram as palavras que a expressaram. O intento da poesia é simplesmente gerar prazer estético, nada mais que isso.

Com relação aos objetos a inspirarem os poetas, os passarinhos vêm sendo objeto temático deles ao longo do tempo. Cada bardo cantando-os à sua maneira. E muitas vezes até servindo de exemplo para ilustrar alguma lição de vida. Fato que podemos encontrar nas palavras do versículo 26, do capítulo 6 de Mateus, ditas por Jesus sem objetivo poético, mas sim doutrinário:

*"Contemplai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem armazenam em celeiros; contudo, vosso Pai celestial as sustenta."*

Mas eles também voam no campo da poesia. Na verdade, é no mundo da poesia que eles são abundantes. Não há poeta

cujos versos não tenham dirigido alguns versos a eles. Mario Quintana, por exemplo, os atraiu de modo maravilhoso em seu poema "Os pássaros", em que, magistralmente, define os poemas como pássaros:

*Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde e pousam no livro que lê. Quando fecha o livro, eles alçam voo como de um alçapão.*

*Eles não têm pouso nem porto alimentam-se um instante em cada par de mãos e partem. E olhas, então, essas tuas mãos vazias, no maravilhoso espanto de saberes que o alimento deles já estava em ti...*

Já em "Poeminha do Contra", Quintana brinca as palavras "passarão" e "passarinho". A liberdade poética lhe permitiu

usar o verbo "passar" no futuro do presente como antônimo de "passarinho". Palavra esta que também tem uma conotação verbal explorada além de sua significação real, enquanto ave para fazer o poeta alçar voo para longe das pessoas que atravancam o seu caminho:

*Todos esses que aí estão Atravancando meu caminho, Eles passarão... Eu passarinho!*

O passarinho na abordagem do poeta, escritor e pedagogo Rubem Alves serve de metáfora para mostrar o lado da imprevisibilidade do ato de amar:

*Amar é ter um pássaro pousado no dedo. Quem tem um pássaro pousado no dedo sabe que, a qualquer momento, ele pode voar.*

Alves também recorre aos passarinhos para falar, maravilhosamente bem, da diferença entre os "atos" e os "sentimentos":

*Somos donos dos nossos atos mas não donos dos nossos sentimentos.*

*Somos culpados pelo que fazemos*

*mas não pelo que sentimos.*

*Podemos prometer atos, mas não podemos prometer sentimentos.*

*Atos são pássaros engaiolados. Sentimentos são pássaros em voo.*

Carlos Drummond de Andrade também é tocado pela ave:

*O pássaro é livre*

*na prisão do ar.*

*O espírito é livre*

*na prisão do corpo.*

A poeta americana Emily Dickinson, por sua vez, falando sobre a compensação do ato de viver, diz que socorrer um passarinho já a vale a existência:

*Se eu puder aliviar o sofrimento de uma vida, ou se conseguir ajudar um passarinho que está fraco a encontrar o ninho... A vida terá valido a pena.*



## GOIÂNIA

# Senador Wilder participa do 4º Encontro do Pacto Integrador de Segurança Pública

WELLITON CARLOS

O Brasil precisa enfrentar o problema da segurança pública de frente. Ou seja, com ações urgentes, como mudança legislativa e gestão adequada de recursos públicos. Está é uma das opiniões do senador Wilder Moraes, que participou na quinta-feira, 10, do 4º Encontro do Pacto Integrador de Segurança Pública Interestadual e a 64ª Reunião do Colégio Nacional de Secretários de Segurança Pública (Conseps), realizados em Goiânia.

O senador foi um dos participantes do evento organizado pelo vice-governador José Eliton, também secretário de Segurança Pública. Além de José Eliton, o encontro teve a participação do ministro da Justiça e Cidadania, Alexandre de Moraes; ministra Cármen Lúcia, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF); do governador Marconi Perillo, de gestores da segurança e parlamentares.

Os participantes pretendem mudar uma triste realidade do país: o Brasil enfrenta uma escalada da violência sem precedentes, com um indicador de 32,4 mortes para cada 100 mil habitantes. As Nações Unidas (ONU) alertam: a situação do Brasil é pior do que de países como Haiti (26,6), México (22) e Equador (13,8), cujas taxas de homicídio são altas, mas ainda sim inferiores às brasileiras.

Conforme os últimos índices apresentados pela ONU, o Brasil só perde para nações como Honduras (103,9), Venezuela (57,6) e Colômbia (43,9). A situação dos homicídios se agrava nas proximidades das regiões metropolitanas, tendo um aumento expressivo de casos relacionados com o tráfico de drogas.

Para Wilder é lamentável que o país chegue em um estágio tão negativo de criminalidade como o atual, já que o brasileiro é um "povo feliz, honesto e trabalhador". Wilder declara que uma minoria da população prefere optar pelo crime, formando verdadeiras organizações criminosas que interferem sensivelmente na realidade. Para o parlamentar, é preciso refinar a capacidade de investigação do Estado, aumentar penas para criminosos e se especializar no enfrentamento de crimes pontuais (como homicídios, o tráfico de drogas, estupro e os 'cangaços' contra bancos), além de ampliar a oferta de recursos públicos da União para que estados possam investir em segurança e criar um novo mo-

delo de educação que afaste ao máximo os jovens do Brasil das zonas de criminalidade.

Wilder diz que mudar a legislação é fundamental. O parlamentar apresentou uma série de propostas legislativas que tem como missão aprimorar o sistema penal brasileiro. Uma delas visa aumentar a pena de quem alicia adolescentes para a prática do crime. Wilder fala em quebrar o ciclo de montagem de novos criminosos: "Devido a pouca idade, os adolescentes apresentam reduzida capacidade de análise e reprovção. Por isso o adulto merece ser gravemente penalizado, assim como o é o crime de tráfico de entorpecentes, que tem pena no patamar de cinco a 15 quinze anos".

Wilder reconhece que o adolescente de hoje sabe bem os crimes que pratica, mas ainda, sim, é possível resgatar uma parcela dos jovens do crime. Para isso, diz o senador, é preciso afastar as más companhias e se caso punir, levar o criminoso para um ambiente que o recupere.

Os maiores que utilizam adolescentes na prática de delitos têm hoje uma pena de um a quatro anos: Wilder quer ampliar a sanção para uma pena de 5 a 15 anos. "Com o endurecimento da resposta penal, a expectativa é diminuir os casos de aliciamento de menores para o cometimento de crimes. Hoje a segurança é a maior urgência do Brasil".

Outra questão, diz o ministro, refere-se a necessidade do Estado ser efetivo na resposta: cometeu crime tem que ser punido. E o primeiro passo para isso é a realização eficaz do inquérito policial.

Wilder afirma que apresentou o projeto de lei 418/2015 que altera a Lei nº 12.681/12, tendo em vista modificar o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas (Sinesp). Com a mudança, ele passaria a dispor de registro de infrações penais e administrativas pelos órgãos de segurança pública no território nacional. Em outras palavras, o projeto de lei quer unificar acesso aos boletins de ocorrência.

O 4º Encontro do Pacto Integrador de Segurança Pública Interestadual e a 64ª Reunião do Colégio Nacional de Secretários de Segurança Pública (Conseps) serviram para que os agentes públicos assinassem a Carta de Goiânia, que apresenta recomendações, missões e atos em busca de solucionar a problemática da violência.



Ministra Cármen Lúcia disse que é preciso mudança estrutural e não conjuntural em todo o sistema do país: "Não se faz segurança pública sem coordenação e integração"



José Eliton, Marconi, ministro Alexandre de Moraes, Wilder e Lauro Machado recebem a ministra

## 'Preso custa R\$ 2,4 mil/mês; estudante R\$ 2,2 mil/ano'

JOÃO CARVALHO

Na sua intervenção, a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, disse que é preciso mudanças estruturais na segurança pública brasileira. A ministra, que também preside do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), fez uma ampla abordagem sobre o tema e pediu que as mais variadas entidades que lidam com a segurança "converssem" mais. Ela também disse que sem mudanças que permitam que a Constituição e a Lei de Execução Penal se cumpram, o Brasil viverá cenário de guerra.

"Temos que dar o direito ao cidadão de viver sem medo e com um mínimo de sossego. Mas para que isso ocorra, é preciso mudança estrutural e não conjuntural em todo o sistema, sob pena de daqui a dez anos aqueles que nos sucederem estarão fazendo esse mesmo debate", discursou a ministra.

Ela ainda falou sobre a situação dos presídios no Brasil e disse que se a Constituição e a Lei de Execuções Penais forem cum-

pridas, o País já terá um avanço importante em relação aos direitos dos presos e o controle que o Estado deve ter sobre a sua população carcerária. Cármen Lúcia, no entanto, avaliou que não precisamos de leis novas, mas não descartou o aperfeiçoamento da legislação penal.

Por fim a ministra fez uma abordagem sociológica sobre o sistema carcerário no Brasil lembrando que um preso (de presídios estaduais) tem custo mensal de R\$ 2.400, enquanto que um aluno de ensino médio custa para o Estado R\$ 2.200 por ano. "Alguma coisa está completamente errada. E isso nos remete a uma intervenção de Darcy Ribeiro, em 1982, quando ele falava, naquela época, que se o Brasil não construísse escolas, em 20 anos não teria dinheiro para construir presídios. Vejam que ele estava certo", disse a ministra.

### VIGIAR AS FRONTEIRAS

O ministro da Justiça e Cidadania, Alexandre de Moraes, também fez uma avaliação do

quadro geral da segurança no Brasil e a necessidade que o Estado de uma maneira geral tem de atuar de maneira conjunta com todos os seus entes, estados, União e municípios.

"Não se faz segurança pública sem coordenação e integração. É necessário que isso seja feito. Que todos juntos possamos pensar em como otimizar a questão da segurança pública", pediu.

O ministro ainda destacou que em qualquer parte do mundo o tripé para o desenvolvimento é saúde, educação e segurança pública. E dentro dessas prioridades, segundo disse, a segurança precisa melhorar os indicadores em três vertentes: homicídios (com foco na violência contra a mulher), racionalização do sistema penitenciário, e uma proteção maior às fronteiras. "Temos que torná-las mais seguras. Temos hoje 17 mil km de fronteiras secas e somente podemos vigiá-las se for de uma maneira mais inteligente. Também precisamos avançar nas relações diplomáticas com os países vizinhos", alertou o ministro.

CORTESIA

# Senador Wilder visita deputados na Assembleia



Wilder concede entrevista à imprensa depois de participar de audiências com deputados



Wilder com os deputados Francisco Oliveira, Isaura Lemos e Major Araújo (eleito vice-prefeito de Goiânia)



Deputados Marquinho Palmerston e Henrique Arantes, Wilder e o presidente da Assembleia, Helio de Sousa



Deputados Chiquinho Oliveira, Marquinho Palmerston, senador Wilder e Helio de Sousa



Wilder conversa com os deputados Adib Elias (eleito prefeito de Catalão), José Nelto e Francisco Oliveira



Senador Wilder com o deputado Valcenôr Braz e Charles Bento, durante visita à Assembleia



Senador Wilder com os deputados Virmondos Cruvinel e Valcenôr Braz



Wilder com Francisco Oliveira e José Vitti, líder do governo na Assembleia e eleito presidente da Casa



Senador Wilder também conversou com os deputados Simeyzon Silveira e Nédio Leite

## WILDER NO 4º ENCONTRO DO PACTO INTEGRADOR DE SEGURANÇA



FOTOS: SINESIO OLIVEIRA